

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: UMA INTERCORRÊNCIA GLOBAL

João Pedro do Couto Caetano¹;

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/7625454663016908>

Júlia Silva Gomes de Araújo²;

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/6069833570175060>

Mariana Accorsi Teles³.

Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/1359330305407625>

RESUMO: O surto inicial de SARS-CoV-2 em dezembro de 2019 rapidamente se transformou em uma pandemia global, gerando preocupações abrangentes sobre saúde, alimentação, isolamento social e segurança, especialmente entre profissionais de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o COVID-19 e a saúde mental populacional. Para a execução deste trabalho, foi realizada uma busca na literatura, através da base científica PubMed, por meio dos descritores “Coronavírus”, “Saúde Mental” e “Depressão”, de 2017 a 2022, bem como consultas aos guias e manuais no Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), e instituição World Health Organization (WHO), com foco nas condições de pacientes que manifestaram distúrbios mentais após a pandemia. Evidenciou-se que o SARS-CoV-2 pode afetar o sistema nervoso, resultando em uma variedade de distúrbios neurológicos, desde sintomas leves até complicações graves. A literatura afirma que a infecção também pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, afetando o cérebro diretamente ou indiretamente.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Saúde Mental. Depressão.

MENTAL HEALTH IN THE PANDEMIC: A GLOBAL INTERCURRENCY

ABSTRACT: The initial outbreak of SARS-CoV-2 in December 2019 quickly turned into a global pandemic, generating widespread concerns about health, nutrition, social isolation, and safety, especially among healthcare workers. This study aims to analyze the relationship between COVID-19 and population mental health. To carry out this work, a search was carried out in the literature, through the scientific database PubMed, using the descriptors “Coronavirus”, “Mental Health” and “Depression”, from 2017 to 2022, as well as consultations with guides and manuals at the Center for Disease Control and Prevention (CDC), and the World Health Organization (WHO), focusing on the conditions of patients who manifested mental disorders after the pandemic. It was shown that SARS-CoV-2 can affect the nervous system, resulting in a variety of neurological disorders, from mild symptoms to serious complications. The literature states that the infection can also lead to mental health problems, such as anxiety and depression, affecting the brain directly or indirectly.

KEY-WORDS: Coronavirus. Mental Health. Depression.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a China experimentou o primeiro surto de coronavírus de síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), um vírus altamente infeccioso. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou esse surto, uma pandemia global (WHO, 2020). Os coronavírus são uma família de vírus que normalmente causam infecções graves do trato respiratório, às vezes fatais, e, em comparação com outros, o SARS-CoV-2 se espalha rapidamente. A taxa de reprodução (ou seja, número de infectados gerados por um indivíduo infectado, em média) para SARS-CoV-2 é estimada em 2,5, em comparação com 0,9 para o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), e 1,5 para a pandemia de gripe de 2009 (PETERSEN et al., 2020). Temores pela segurança pessoal, alta carga de trabalho (particularmente para aqueles que tratam pacientes infectados) e suporte limitado podem ter contribuído para fadiga, burnout e estresse da população mundial (GIANNIS et al., 2020). Jovens adultos e adolescentes podem ser especialmente vulneráveis às consequências da pandemia de COVID-19 para a saúde mental, em que, na primavera de 2020, quase toda a educação nos EUA fez a transição para o ensino remoto e as faculdades em todo o país fecharam seus dormitórios, forçando os alunos a se mudarem, normalmente de volta para casa com suas famílias, e limitando a interação social com os colegas. Uma revisão recente sobre a relação entre saúde mental e solidão/isolamento social em crianças e adolescentes alertou que as medidas de distanciamento social COVID-19 podem ser particularmente prejudiciais para os jovens adultos (LOADES et al., 2020; GIANNIS et al., 2020). Além disso, o status do estudante e a idade mais jovem foram associados com a saúde mental pior durante COVID-19 em amostras asiáticas (HUANG; ZHAO, 2020; WANG et al., 2020). Embora condições independentes, burnout

e estresse estão associados a desfechos psicológicos futuros e comorbidades, incluindo transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, por meio de vários mecanismos sociais e biológicos (FISHER, BAUM; 2010; VAN DER MOLEN et al., 2019). A depressão é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Consequentemente, os sintomas depressivos e a depressão clinicamente significativa na síndrome pós-COVID-19 podem ter implicações graves no que se refere à qualidade de vida (RENAUD-CHAREST et al., 2021). Evidências de epidemias virais anteriores e descobertas iniciais da pandemia COVID-19 destacam o impacto psicológico em profissionais da área da saúde (MULLER et al., 2020). A prevalência estimada de depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde foi de 25% e 26% , respectivamente, em uma revisão sistemática recente de 19 estudos focados em COVID-19 (LUO et al., 2020). Em outra revisão sistemática, incluindo 29 estudos, a prevalência mediana de ansiedade foi de 24% e de depressão de 21% (MULLER et al., 2020). Comparando estas estimativas com as da OMS sobre transtornos mentais comuns entre a população global, em 4,4% para depressão e 3,6% para transtornos de ansiedade (incluindo TEPT), destaca o impacto substancial da pandemia COVID-19 no bem-estar psicológico dos profissionais de saúde (WHO, 2017). Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o COVID-19 e a saúde mental.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca na literatura, através da base de dados de artigos científicos PubMed, por meio dos descritores “Coronavírus”, “Saúde Mental” e “Depressão” devidamente cadastrados no MeSH, em um recorte temporal do ano de 2017 a 2022, abrangendo todos os tipos de estudo, em especial revisões sistemáticas com metanálise, retrospectivos e de alto nível de evidência, com foco nas condições de pacientes que manifestaram distúrbios mentais após a pandemia de COVID-19 e as possíveis abordagens profissionais e utilizando o Operador Booleano AND e OR. Também, foi realizado acesso aos guias e manuais no Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), que é uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos e na instituição World Health Organization (WHO), que é uma agência especializada em saúde e subordinada à Organização das Nações Unidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos publicados atualmente, evidenciam que o SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, pode afetar o sistema nervoso, contribuindo para danos e alterações neurológicas. Esses distúrbios neurológicos são agrupados em diversas categorias, variando desde sintomas inespecíficos e moderados, como dor de cabeça, mialgia e hiposmia, até sintomas graves, incluindo doença cerebrovascular e infecções intracranianas. Sintomas neurológicos graves, como doença cerebrovascular aguda, ocorrem apenas em uma minoria de pacientes com fatores de risco usuais e estão associados a resultados desfavoráveis. No

entanto, a maioria dos pacientes com COVID-19 apresenta apenas sintomas neurológicos leves (ABBOUD et al., 2020).

Por outro lado, diversos estudos comprovaram que os efeitos globais da infecção resultam em vários problemas de saúde física e mental relacionados com vírus. Assim, o isolamento físico e social, o estresse financeiro e o medo do contágio contribuem para esse cenário (MUKAETOVA-LADINSKA et al., 2021). Portanto, essa infecção pode apresentar repercussões neuropsiquiátricas, como cefaleia, tontura, anosmia, ageusia, disfunção neuromuscular, ansiedade e depressão, além de outros sintomas relacionados a alterações fisiológicas e psiquiátricas, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e síndromes neuropsiquiátricas. Essas manifestações parecem ser causadas tanto pela própria infecção quanto pelo distanciamento social e quarentena, o que significa que deve ser utilizada terapia específica de acordo com cada caso, buscando o processo de cura mais eficiente (AGHAGOLI et al., 2021).

Existem dois caminhos sugeridos pela literatura para como o COVID-19 pode afetar o cérebro e a mente: o impacto direto no cérebro e o impacto mediado pelo estresse. O impacto direto no cérebro manifesta-se como encefalite/encefalopatia com alteração do estado mental (AMS) e delírio (SAEED; PASTIS; SANTOS, 2022). O impacto mediado pelo estresse inclui um modelo de diátese de estresse em que um transtorno se desenvolve a partir da predisposição genética de um indivíduo para desenvolver essa doença combinada com condições estressantes que desempenham um papel precipitante ou facilitador. O estresse também pode causar exacerbação de um transtorno psiquiátrico existente, trauma ou transtornos relacionados ao estresse, ou resposta sintomática ao estresse que não preenche os critérios diagnósticos para diagnóstico psiquiátrico formal (SAEED; PASTIS; SANTOS, 2022).

Ao retratar profissionais da saúde, autores indicam que este grupo esteve em risco de desenvolver transtornos mentais durante e após a pandemia. Embora as estimativas de prevalência fossem imprecisas (intervalos de confiança amplos), estima-se que os profissionais de saúde experimentaram alta prevalência de depressão e ansiedade, talvez atribuída à sobrecarga de casos de COVID-19 (LI; FELIX; KUPER, 2021).

Estudos mostraram que a população em geral que vinha experimentando diferentes níveis de estressores gerais em meio à pandemia de COVID-19 desenvolveu problemas de saúde mental. Além dos estressores gerais, o medo de surtos em curso, suscetibilidade à infecção, exposição ou contato próximo com alguém com COVID-19 agravou a saúde mental e o bem-estar da população em geral (LEI; HUANG; ZHANG, 2020). Além disso, estudos mostraram que os indivíduos com diagnóstico de COVID-19 tiveram profundo sofrimento psicológico, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental em comparação com aqueles que não foram infectados (HOSSAIN et al., 2020). Isso demonstra o medo de resultados adversos à saúde devido à COVID-19 que pode ter afetado a saúde mental da população, o que também destaca o aspecto mental acerca de um problema de

saúde física entre esses indivíduos. O estado civil, a educação e os desafios econômicos, incluindo desemprego, perda de renda ou oportunidades econômicas devido ao lockdown ou outras medidas sociais, foram associados a resultados negativos de saúde mental (TAN et al., 2020; OZDIN; OZDIN, 2020).

Após analisar a gravidade da depressão entre diversos subgrupos da população, verificou-se a necessidade de adoção de estratégias para diminuir seu efeito entre as pessoas. Várias estratégias foram sugeridas por vários trabalhadores para ajudar a diminuir o efeito e fornecer insights para que desafios como o COVID-19 possam ser enfrentados com maior eficiência e não impactem tanto a saúde mental dos indivíduos (TASNIM et al., 2021).

A regulação dos fatores causais, fornecimento de apoio à saúde mental, mais apoio social, conscientização sobre a doença e exercícios regulares são algumas das maneiras de combater e diminuir a depressão entre os indivíduos. A satisfação da compensação salarial e o cuidado com a biossegurança, como no uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde da linha de frente também ajudaram a reduzir os níveis de estresse. O governo e as autoridades de saúde também precisam intervir de tempos em tempos para refutar boatos para reduzir o impacto da desinformação no estado emocional do público em geral e garantir o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual, além da infraestrutura necessária (CHARUL et al., 2023).

CONCLUSÃO

A literatura comprova que o vírus SARS-CoV-2 tem a capacidade de infectar o sistema nervoso central e causar manifestações relacionadas à neurologia e à psiquiatria. A presente revisão indicou que a pandemia COVID tem um impacto na saúde mental de todos os grupos populacionais, independentemente das variações sociodemográficas devido aos diferentes países. Estudos também mostram que a prevalência de depressão e ansiedade foram maiores em profissionais da saúde e esses transtornos podem permanecer mesmo após o fim da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOUD, Hilal *et al.* COVID-19 and SARS-Cov-2 Infection: Pathophysiology and Clinical Effects on the Nervous System. **World neurosurgery**, United States, v. 140, p. 49–53, 2020.

AGHAGOLI, Ghazal *et al.* Neurological Involvement in COVID-19 and Potential Mechanisms: A Review. **Neurocritical care**, United States, v. 34, n. 3, p. 1062–1071, 2021.

CHARUL *et al.* COVID and depression among stratified population groups: a narrative review. **European journal of medical research**, England, v. 28, n. 1, p. 265, 2023.

DA SILVA JÚNIOR, Ronaldo Teixeira *et al.* COVID-19 neuropsychiatric repercussions: Current evidence on the subject. **World journal of methodology**, United States, v. 12, n. 5, p. 365–380, 2022.

FISHER, Matthew; BAUM, Fran. The social determinants of mental health: implications for research and health promotion. **The Australian and New Zealand journal of psychiatry**, England, v. 44, n. 12, p. 1057–1063, 2010.

GIANNIS, Dimitrios *et al.* **Impact of coronavirus disease 2019 on healthcare workers: beyond the risk of exposure**. England: [s. n.], 2021.

GOYAL, Kapil *et al.* **Fear of COVID 2019: First suicidal case in India !**. Netherlands: [s. n.], 2020.

HOSSAIN, Md Mahbub *et al.* Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. **F1000Research**, England, v. 9, p. 636, 2020.

HUANG, Yeen; ZHAO, Ning. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry research**, Ireland, v. 288, p. 112954, 2020.

LEI, Lei *et al.* Comparison of Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depression Among People Affected by versus People Unaffected by Quarantine During the COVID-19 Epidemic in Southwestern China. **Medical science monitor : international medical journal of experimental and clinical research**, United States, v. 26, p. e924609, 2020.

LI, Yufei *et al.* Prevalence of depression, anxiety and post-traumatic stress disorder in health care workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, United States, v. 16, n. 3, p. e0246454, 2021.

LOADES, Maria Elizabeth *et al.* Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, United States, v. 59, n. 11, p. 1218-1239.e3, 2020.

LUO, Min *et al.* The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on medical staff and general public - A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry research**, Ireland, v. 291, p. 113190, 2020.

MUKAETOVA-LADINSKA, Elizabeta B; KRONENBERG, Golo; RAHA-CHOWDHURY, Ruma. COVID-19 and neurocognitive disorders. **Current opinion in psychiatry**, United States, v. 34, n. 2, p. 149–156, 2021.

MULLER, Ashley Elizabeth *et al.* The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. **Psychiatry research**, Ireland, v. 293, p. 113441, 2020.

PETERSEN, Eskild *et al.* Comparing SARS-CoV-2 with SARS-CoV and influenza pandemics. **The Lancet. Infectious diseases**, United States, v. 20, n. 9, p. e238–e244, 2020.

RENAUD-CHAREST, Olivier *et al.* Onset and frequency of depression in post-COVID-19 syndrome: A systematic review. **Journal of psychiatric research**, England, v. 144, p. 129–137, 2021.

SAEED, Sy Atezaz; PASTIS, Irene S; SANTOS, Melody Grace. COVID-19 and its impact on the brain and Mind- A conceptual model and supporting evidence. **The Psychiatric quarterly**, United States, v. 93, n. 1, p. 271–284, 2022.

TAN, Wanqiu *et al.* Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. **Brain, behavior, and immunity**, Netherlands, v. 87, p. 84–92, 2020.

TASNIM, Rafia *et al.* Prevalence and correlates of anxiety and depression in frontline healthcare workers treating people with COVID-19 in Bangladesh. **BMC psychiatry**, England, v. 21, n. 1, p. 271, 2021.

VAN DER MOLEN, Henk F *et al.* Work-related psychosocial risk factors for stress-related mental disorders: an updated systematic review and meta-analysis. **BMJ open**, England, v. 10, n. 7, p. e034849, 2020.

WANG, Cuiyan *et al.* Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International journal of environmental research and public health**, Switzerland, v. 17, n. 5, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva; 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19–11, 2020.